

AS INFLUÊNCIAS FRANCESAS NA AVIAÇÃO MILITAR BRASILEIRA¹ FRENCH INFLUENCES IN BRAZILIAN MILITARY AVIATION

Bruno Armando Nitsche Júnior²

RESUMO

Durante o século XX, o governo brasileiro optou por modernizar e desenvolver as Forças Armadas através da Missão Militar Francesa (MMF). Observando as nações envolvidas na Primeira Guerra Mundial, surgiu com a MMF um acordo para desenvolvimento da aviação militar no Exército Brasileiro. Deste modo, o Exército Brasileiro iniciou a organização da Escola de Aviação Militar, inaugurada em julho de 1919 no Campo dos Afonsos. Hodiernamente, suas doutrinas e influências francesas ainda estão presentes na Aviação do Exército Brasileiro. Tendo em vista a grande importância do tema deste trabalho científico, este estudo terá como objetivo geral (principal) investigar qual foi a atuação francesa e suas consequências na aviação militar brasileira. O presente trabalho consistiu em uma pesquisa básica de abordagem qualitativa e, a partir de leituras exploratórias, foi realizada a revisão bibliográfica para a coleta, análise e interpretação dos dados obtidos. Ao fim desse estudo, concluiu-se que a implementação da Arma de Aviação no Exército Brasileiro sofreu grandes influências por parte da doutrina francesa, tendo consequências até o atual sistema de Aviação Militar. Esse estudo, no entanto, focou apenas na influência francesa, isso se deve à grande frota de aeronaves dessa origem.

Palavras-chave: aviação; missão militar francesa; aviação militar; Exército Brasileiro.

ABSTRACT

During the 20th century, the Brazilian government chose to modernize and develop the Armed Forces through the French Military Mission (MMF). Observing the nations involved in the World War I, an agreement emerged with the MMF for the development of the military alliance in the Brazilian Army. In this way, the army started the organization of the Military Aviation School, inaugurated in July 1919 at Campo dos Afonsos. Nowadays, its consequences and French influences are still present in the Brazilian Army Aviation. Due to the importance of this scientific work topic, this study will have as its general (main) objective to investigate what was the French action and its consequences in the influence of the Brazilian military struggle. The present work consists of a basic research of qualitative analysis and from a bibliographical research for collection, analysis and interpretation of the obtained data. At the end of this study, it was concluded that the implementation of the Aviation in the Brazilian Army was greatly influenced by the French doctrine, having consequences until the current system of Military Aviation. This study, however, focused only on French influence due to the large fleet of aircraft of this origin.

Keywords: aviation; french military mission; military aviation; Brazilian Army.

¹ Artigo apresentado em 10 de outubro de 2022 ao Centro de Instrução de Aviação do Exército como requisito parcial para obtenção do Grau Tecnólogo em Sistemas Mecânicos de Aeronaves.

² Aluno do Curso de Formação e Graduação de Sargentos – Av Mnt. Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). E-mail: nitsche.bruno@eb.mil.br.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro emprego de aviões em operações militares no Brasil ocorreu em 1915, na Campanha do Contestado, participando como piloto o então Tenente Ricardo Kirk. Anteriormente ao fato, em 1913, foi criada a Escola Brasileira de Aviação, encerrando suas atividades em 1914 com a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

Nos anos seguintes, com base na observação das Nações envolvidas na Primeira Guerra Mundial, o Exército Brasileiro analisou as possibilidades de emprego aeronáutico no campo de batalha. Esse novo meio, o meio aéreo, ainda não era totalmente explorado como arma no contexto brasileiro. Com isso, surge na Missão Militar Francesa um acordo para desenvolvimento da aviação militar no Exército Brasileiro.

O governo brasileiro optou por modernizar e desenvolver as Forças Armadas através da Missão Militar Francesa (MMF). A missão, por sua vez, gerou mudanças na educação e administração do exército, culminando com a modificação do uso de equipamentos de guerra.

a Missão será encarregada de criar, em primeiro lugar, as escolas de Aviação necessárias à instrução de pilotos, mecânicos e observadores. Após, organizará os serviços aeronáuticos do Exército Brasileiro, de acordo com os métodos em vigor no Exército francês. (BASTOS FILHO, 1983, p. 68).

Antes do fim da Primeira Grande Guerra, o exército brasileiro iniciou a organização da Escola de Aviação Militar, inaugurada em julho de 1919, data que marca o início da instrução aérea francesa no Brasil localizada no Campo dos Afonsos. As instruções perduraram por pouco mais de uma década, sendo interrompidas no início da década de 1930.

Segundo Mello (2012 *apud* BERCHO, 2017), a missão francesa foi responsável pela reestruturação e modernização do exército brasileiro no pós Primeira Guerra Mundial, encontrando-se marcas de sua presença nesta força até os dias de hoje.

Este trabalho tem como tema “as influências estrangeiras na Aviação Militar Brasileira”. Nesse sentido, o objeto de pesquisa, ou seja, a delimitação do tema é “as influências francesas na Aviação Militar Brasileira”.

A partir do objeto, buscou-se analisar o seguinte problema de pesquisa: quais foram as contribuições da Missão Militar Francesa na evolução da Aviação Militar do Brasil?

Para delinear bem o estudo, este trabalho desdobrar-se-á em 01 (um) objetivo geral e 04 (quatro) objetivos específicos. Esta pesquisa teve como objetivo geral (principal) investigar qual foi a atuação francesa e suas consequências na influência da aviação militar brasileira. Além do objetivo geral, a pesquisa tem como objetivos específicos: a) examinar o

que foi a Missão Militar Francesa; b) apresentar a aviação militar da época; c) analisar o contexto histórico da Missão Militar Francesa no Brasil; d) apresentar a atual Aviação do Exército.

Nas fases iniciais do trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica das literaturas que abordam as influências francesas na aviação militar brasileira, com o intuito de proporcionar uma melhor compreensão sobre o assunto pesquisado.

Com relação à coleta de dados, a pesquisa foi do tipo bibliográfica, tendo que vista que foram realizadas leituras exploratórias dos materiais de pesquisa em fontes já publicadas. Assim, a revisão teórica realizada nessa fase contribuiu para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, valendo-se de uma análise qualitativa. (SILVA *et al*, 2022).

Quanto à finalidade, a pesquisa foi do tipo básica, realizada através da análise de documentos de diversas fontes. O foco da pesquisa é gerar conhecimentos teóricos, utilizando-se do método indutivo para chegar a uma conclusão acerca da citada investigação. Convém destacar que esse estudo pode mostrar-se relevante pois, na medida do possível, poderá contribuir para o aumento do conhecimento acerca das origens da Aviação Militar no Brasil, bem como para a análise e comparação do passado com o atual sistema da Aviação do Exército. Assim, este trabalho pode tornar-se de importância considerável, pois poderá ser útil como uma ferramenta para pesquisa dos militares interessados nas origens do atual sistema de Aviação Militar.

2 A MISSÃO MILITAR FRANCESA

2.1 MISSÃO MILITAR DE INSTRUÇÃO

É compreendida como missão militar de instrução uma missão organizada em um país, a pedido de outro, para prestar assistência e transmitir ensinamentos visando, através de organização adequada, doutrina conveniente e eficiente preparo, tornar o mais objetivo possível o organismo bélico do país assistido, tudo mediante acordo ou contrato firmado entre os dois governos. (MALAN, 2018).

Nas missões militares de instrução, torna-se normal os instrutores transmitirem ensinamentos recebidos em seu país, fazendo correções para adaptá-los às condições locais. É comum, portanto, que o material do país de origem seja vendido ao país apoiado. Desse modo, a doutrina do país assistido é influenciada, assim como ocorreu com o Exército Brasileiro ao receber a Missão Militar Francesa durante 20 anos. (MALAN, 2018).

2.2 MISSÃO MILITAR FRANCESA NO BRASIL

Após a observação e análise dos países envolvidos na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), um tema tomou lugar de destaque na década de 1920: A necessidade de modernização do Exército Brasileiro. Isso se deve ao fato do país não possuir material bélico suficiente e adequado com as condições da época.

No mesmo período, com a utilização de aeronaves no campo de batalha, o espaço aéreo passou a ser tão importante quanto o terrestre e o marítimo. Segundo Rosa (2014), a introdução das aeronaves nas guerras causou grande mudança na perspectiva de emprego das forças militares. Com isso, surge o debate de criar, no Brasil, uma missão militar de instrução composta de militares estrangeiros. A missão reorganizaria o Exército Brasileiro, conferindo alto grau de operacionalidade compatível com os padrões observados na I Guerra Mundial.

A disputa para instalar uma missão militar no Brasil se dava entre a França e a Alemanha. Os relatos e notícias da época davam a entender que a missão contratada seria de origem alemã, pois o Exército Brasileiro utilizava, dentre outros equipamentos, o fuzil Mauser e o canhão Krupp, além das demais influências doutrinárias e políticas divulgadas pela revista “A Defesa Nacional”. Entretanto, a missão contratada foi de origem francesa, e grande parte se deve aos laços culturais do Brasil com a França, além da vitória francesa sobre o Exército Alemão durante a Primeira Guerra Mundial.

Dessa forma, em maio de 1919, foi assinado um acordo bilateral com a França, perdurando dos anos de 1920 até 1940. O contrato foi oficialmente assinado em 28 de maio de 1919, através do Decreto nº 3741. No documento, a MMF tinha como finalidade tornar a instrução militar brasileira mais moderna e alinhada com os conhecimentos adquiridos pela doutrina francesa durante a I Guerra.

Figura 1: A chegada da MMF no Brasil.



Fonte: Pedrosa, 2019.

2.3 ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR

Em um primeiro momento, era de interesse brasileiro que os oficiais do exército que foram enviados à França, em seu retorno, organizassem o Serviço Geral de Aviação do Exército após se especializarem na nova arma. (ROSA FILHO, 2007). Entretanto, surgiam diversas inseguranças quanto à isso.

[...] seria vantajoso para nós obter que um oficial aviador francês, bem competente, viesse organizar esse serviço aqui, trazendo todos os aparelhos necessários e um ou dois mecânicos. (ROSA FILHO, 2007, p. 15).

Embora houvessem divergências, a Missão Militar Francesa atuou na criação e estruturação das escolas militares do Exército Brasileiro, dentre elas, a Escola de Aviação Militar, que teve franceses como diretores técnicos e sua criação pelo Decreto 13.451 de 29 de janeiro de 1919.

A Escola de Aviação Militar foi a primeira Unidade de Aviação do Exército, com sua inauguração oficial ocorrida em 10 de julho de 1919 no Campo dos Afonsos – RJ. Em suas instalações, com influência direta da Missão Militar Francesa de Aviação, ministravam-se instruções de pilotagem, observação aérea e de mecânica.

A Escola de Aviação Militar ganhou destaque com a criação da Arma de Aviação, em janeiro de 1927, ao passo que recebeu grande quantidades de aviões novos. Devido ao fato de não possuir Unidades de Aviação, a Escola foi empregada como força combativa nas Revoluções de 1922 e 1930. Isso perdurou até o ano de 1941, devido à criação do Ministério da Aeronáutica, extinguindo as escolas de aviação do Exército e da Marinha, e ao surgimento da Escola de Aeronáutica, também no Campo dos Afonsos, bem como a Escola de Especialistas da Aeronáutica, na Ponta do Galeão – RJ.

Figura 2: Vista aérea da Escola de Aviação Militar.



Fonte: BRASIL, 1930.

3 AVIAÇÃO MILITAR ENTRE OS ANOS DE 1920 A 1940

Após o término da primeira guerra mundial, as escolas de aviação existentes continuaram a formar pessoal porém, em pequenos números devido às dificuldades de operacionalidade. Nesse contexto, os primeiros aviões da Escola de Aviação Militar, trazidos em 1919, foram sobras francesas da Primeira Guerra Mundial, com motores e peças sobressalentes.

Segundo Wanderley (1975), os primeiros aviões da escola foram o Nieuport e o Spad 84 Herbermont e alguns Soptwith 1AZ. Os primeiros aviões de combate foram os Breguet 14 AZ, armados com uma metralhadora atirando para frente e duas outras, flexíveis, acionadas pelo observador, podendo também receber porta-bombas, e os Spad 7, armados com duas metralhadoras sincronizadas com a revolução das hélices.

A expansão da aviação do exército iniciou-se em 1921, quando o governo federal estruturou a defesa litorânea em duas linhas, sendo uma pelo interior e outra acompanhando a costa. A linha de defesa pelo interior deveria ser operada pela Aviação Militar, enquanto a linha litorânea deveria ser operada pela Aviação Naval.

Após a expansão, foram criados dois campos de aviação na região sul do país; um na cidade de Santa Maria, parte central do Estado, e outro na cidade de Alegrete, próximo às fronteiras com o Uruguai e a Argentina, sendo as duas no Rio Grande do Sul. No ano de 1922, o Grupo de Aviação do Sul era composto pela 1ª Esquadrilha de Bombardeio, com quatro aviões Breguet 14, e pela 1ª Esquadrilha de Caça, com nove aviões Spad 7, ambas apoiadas pela 3ª Companhia Provisória de Parque de Aviação.

Figura 3: 1ª Esquadrilha de Bombardeio.



Fonte: Cunha, 2020.

O mais abrangente na modernização do Exército foi ocasionado pelo Decreto nº 15.235, de 31 de dezembro de 1921, publicado no Diário Oficial da União em 02 de fevereiro

de 1922, aprovando mudanças organizacionais no exército e contemplando projetos aeronáuticos de grandes envergaduras com modificações na integração e defesa das fronteiras.

Dentre as novas estruturas, as unidades estavam distribuídas em Divisões de Infantaria e de Cavalaria, além de Brigadas Mistas. A mudança foi, entretanto, na criação de uma Tropa Especial, composta de doze Esquadrilhas de Aviação e uma Companhia de Carros de Assalto.

Conforme o Regulamento para os Exercícios e o Combate da Aviação (BRASIL, 1927, p. 5), a aviação de caça tinha por missão a destruição de objetivos aéreos; a Aviação de Bombardeio tinha a tarefa de destruir objetivos terrestres; a Aviação de Reconhecimento e Observação visava conseguir informações no escalão exército ou divisão.

A atividade aérea regular sofreu um período de grande estagnação e atraso durante os anos de 1923 e 1926 pois, além da deficiência do equipamento de voo, bastante desgastado e com manutenção prejudicada devido à falta de recursos financeiros, o país encontrava-se em uma conturbada crise política. No ano de 1927, porém, desencadeou-se a elevação do Serviço de Aviação Militar à categoria de arma, colocando a Arma de Aviação do Exército no mesmo nível das demais armas da Força Terrestre.

Nos próximos anos, houve uma crescente na aviação militar. Ao decorrer da revolução de 1932, o governo adquiriu 14 aviões de caça Boeing F4B-4, dos quais 8 foram destinados à Aviação Militar e os outros 6 à Aviação Naval. Devido ao seu crescimento, durante os anos de 1934 e 1936, a Aviação Militar expandiu sua área de operação para o interior do país e, entre 1937 e 1940, incorporou 128 aviões diferentes, desde caças, bombardeiros e de reconhecimento até aviões de instrução primária e avançada.

4 CONTEXTO HISTÓRICO DA ÉPOCA

As décadas de 1910 e 1920 são marcadas por complexos acontecimentos, sendo o mais marcante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). O impacto econômico da crise desencadeada, a nível mundial, pela Primeira Guerra coincide com uma crise no setor cafeeiro, gerando diversos problemas sociais no Brasil.

Quanto ao exército, a eclosão da guerra foi a revelação não só das diversas armas químicas e automáticas, mas também da utilização da aviação como arma de combate. Esse fator foi um dos efeitos de separação entre as nações participantes, naturalmente desenvolvidas tecnologicamente, e nações, como o Brasil, que sofreram falta de desenvolvimento científico e industrial.

O engajamento em massa de soldados já não era tão necessário quanto sua adaptação

aos meios modernos de combate. A não participação do Brasil no conflito atrasou a evolução das Forças Armadas do país de certa forma. Com base nisso, novos aspectos de modernização do exército entraram em pauta, fato que almejava ser conseguido graças à ajuda de uma missão estrangeira.

Nesse contexto, a França já havia enviado oficiais em missão ao Peru e observadores militares à Guatemala. Enquanto isso, a Alemanha colaborava com diferentes lados, como a Bolívia, Argentina e Chile. Houve, após diversas discussões, a contratação da Missão Militar Francesa, em 1919.

Durante a campanha eleitoral do ano de 1921, foi dado o primeiro passo direcionando a uma crise que levou ao início das Rebeliões Tenentistas. A primeira delas, ocorrida em 1922, foi chamada de Revolta do Forte de Copacabana. Nesse contexto, houve o emprego da Aviação Naval, atacando o Forte de Copacabana com duas bombas lançadas na água.

Em 1924, iniciou-se a Revolução Paulista. Segundo Lavenère-Wanderley (1975) grande número de pilotos-aviadores, trabalhando no Campo dos Afonsos, foram aprisionados como suspeitos simpatizantes da revolução e as atividades da Escola Militar de Aviação foram suspensas. Foi somente em 1933, depois de sua reestruturação, com mais experiência, que a Aviação Militar iniciou seu desdobramento dentro do Território Nacional.

5 O ATUAL SISTEMA DE AVIAÇÃO MILITAR

Apesar da recente criação da 5ª Arma em 1927, por decreto presidencial, foi criado o Ministério da Aeronáutica em 20 de janeiro de 1941. Como consequência, foi atribuída à Força Aérea Brasileira a exclusividade de realização de estudos, serviços e trabalhos relacionados à atividade aérea em âmbito nacional. Dessa forma, foram extinguidos o Corpo de Aviação da Marinha e a Aviação Militar, encerrando a fase inicial da Aviação do Exército.

Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), diversas concepções, assim como na Primeira Guerra, espalharam-se pelo mundo. No Brasil, com as experiências adquiridas ao participar de conflitos durante a Guerra, mostrou-se necessário que a força militar terrestre dominasse e utilizasse a faixa inferior do espaço aéreo, buscando proporcionar aeromobilidade tática e o aumento do poder de combate, acompanhando os exércitos mais desenvolvidos.

Buscando modernizar a Força Terrestre ao novo cenário, através a implantação de uma aviação própria, o Estado-Maior do Exército iniciou os estudos doutrinários no emprego de aeronaves de asas rotativas favorecendo forças de superfície.

Os estudos ocasionaram na criação da Diretoria de Material de Aviação do Exército e na criação do 1º Batalhão de Aviação do Exército (1º BAvEx) no ano de 1986. Entretanto, somente em janeiro de 1988 a Aviação passou a tornar-se física, com a instalação do 1º BAvEx em Taubaté – SP.

A localidade foi escolhida por diversos motivos, dentre eles, a posição estratégica no eixo Rio – São Paulo e por estar próxima aos centros industriais mais desenvolvidos do país, como a Embraer, Helibras e o Centro Técnico Aeroespacial.

No ano de 1987, houve a aquisição de 16 helicópteros HB 350 L1 – Esquilo (HA-1) e 36 helicópteros SA – 365 K Pantera (HM-1) através de um consórcio com a Aeroespacia/Helibras. A primeira aeronave HA-1, Esquilo, foi recebida em abril de 1989 no 1º BAvEx.

Figura 4: Recebimento do 1º helicóptero HA-1.



Fonte: CAVEx, 1989.

Após a participação do Exército Brasileiro na missão de observadores militares Peru-Ecuador (MOMEP), foram adquiridas quatro aeronaves americanas S70-A (Black Hawk) em 1997. Após o término da missão, as aeronaves foram direcionadas ao Brasil e em 1999 passaram a fazer parte do efetivo do, até então, 4º Esquadrão de Aviação do Exército, com sede em Manaus – AM.

Quanto à formação, os pioneiros da Aviação do Exército tiveram instruções em Forças irmãs, adquirindo conhecimentos na Marinha e na Aeronáutica até a criação de um centro de formação dentro da AvEx. Atualmente, o Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx) é o centro de instrução, dentro da Aviação do Exército, capaz de formar, qualificar e especializar alunos, praças e oficiais da Força Terrestre.

“É certo que nossa missão não se limita à preparação de recursos humanos. O Centro de Instrução de Aviação do Exército também desempenha importante papel na atualização desses recursos, no desenvolvimento de novas técnicas e táticas aplicáveis à Aviação do Exército, além de atuar como braço padronizador do Comando de Aviação do Exército nesse mesmo domínio”. (Cel AVELLAR, 2005).

Em 1992, foram adquiridas 20 aeronaves AS 550A2 Fenec, designadas HA-1, com a finalidade de operar em missões de reconhecimento e ataque. No ano seguinte, em 1993, é criado o Comando de Aviação do Exército, substituindo a Brigada de Aviação do Exército.

Dentro do CAVEx, ainda no ano de 1993, são criados o 2º Esquadrão de Aviação do Exército e o 3º Esquadrão de Aviação do Exército, atualmente designados como 2º Batalhão de Aviação do Exército e 3º Batalhão de Aviação do Exército.

No ano de 2009, o 3º Batalhão de Aviação do Exército iniciou a transferência da unidade para Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, através da Portaria Nº 268, de 25 de abril de 2008. Inicialmente, o Destacamento contou com 6 aeronaves HA-1 Fenec e um efetivo de 90 militares especialistas. Atualmente, opera com a Esquadrilha de Helicópteros de Emprego Geral, empregando aeronaves HM-1 Pantera e HM-3 Cougar, e com a Esquadrilha de Helicópteros de Reconhecimento e Ataque, empregando HA-1 Fenec. Além disso, possui também Esquadrilha de Manutenção e Suprimento e a Esquadrilha de Comando e Apoio.

Atualmente, a Aviação do Exército é desdobrada em um Comando de Aviação do Exército, sediado em Taubaté – SP, que integra seis unidades: 1º Batalhão de Aviação do Exército, 2º Batalhão de Aviação do Exército, Batalhão de Manutenção e Suprimento de Aviação do Exército, Centro de Instrução de Aviação do Exército e a Base de Aviação de Taubaté, além do próprio Comando de Aviação do Exército.

Além das unidades de Taubaté, possui o 4º Batalhão de Aviação do Exército, sediado em Manaus – AM, o 3º Batalhão de Aviação do Exército, sediado em Campo Grande – MS, a Diretoria de Material de Aviação do Exército, sediada em Brasília – DF e está sendo implantado o Destacamento de Aviação do Comando Militar do Norte em Belém – PA.

O Exército Brasileiro, atualmente, possui uma das mais modernas frotas da América Latina. Opera com helicópteros AS 550 A2 – Fenec, versão modernizada do Esquilo. É de origem francesa, produzido pela Airbus Helicopters.

Figura 5: AS 550 A2 – Fenec.



Fonte: Helibras, 2021.

Além disso, opera com helicópteros AS 365 K2 – Pantera K2, a versão modernizada do Pantera K, também de origem francesa, produzido pela Airbus Helicopters.

Figura 6: AS 365 K2 – Pantera.



Fonte: Helibras, 2016.

Quanto aos helicópteros maiores, possui a aeronave AS 532 – Cougar, capaz de transportar 25 combatentes, e a aeronave EC 725 – Jaguar, capaz de carregar até 29 militares. O Jaguar é a aeronave mais moderna em operação no Exército Brasileiro e as duas aeronaves são, também, de produção francesa pela Airbus Helicopters.

Figura 7: AS 532 – Cougar.



Fonte: 3º BAvEx, 2019.

Figura 8: EC 725 – Jaguar.



Fonte: www.vootatico.com, 2011.

A única aeronave de origem não-francesa é o Helicóptero S 70 A - Black Hawk. Essa aeronave é produzida pela empresa Sikorsky, dos Estados Unidos, e é o substituto da família UH-1 Huey, desde a década de 1970.

Figura 8: S 70 A – Black Hawk.



Fonte: Pflatsch, 2005.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à importância dada ao conhecimento das origens da Aviação Militar, este trabalho teve como objetivo investigar o processo de implantação e criação da Arma de Aviação no Exército Brasileiro, além da influência francesa desde os primórdios da 5ª arma.

Neste trabalho, analisaram-se as origens e influências deixadas pela França na Aviação Militar. Para isso, estudar e investigar a Missão Militar Francesa teve papel fundamental pois serviu de base para a pesquisa e comparação da evolução da Arma de Aviação dentro do Brasil. Além da investigação da MMF, foi realizada uma revisão bibliográfica tendo como fontes: artigos científicos, sítios da internet concernentes ao estudo proposto, além de livros que elucidam o processo de implantação da Arma de Aviação no Exército Brasileiro.

Por meio de comparações com o que vem sendo implantado atualmente, foi possível verificar que existe, de fato, uma grande influência francesa desde o princípio de implantação da aviação no Brasil até o atual sistema de aviação que é composto, em sua grande maioria, de aeronaves e doutrinas francesas.

Dessa maneira, julga-se que o objetivo geral foi inteiramente contemplado e, devido à elucidação dos dados obtidos por este Trabalho Científico e pela análise de resultados a que se chegou, conclui-se que, atualmente, a Aviação do Exército é, de certa forma, dependente da aviação francesa devido à composição que possui em sua frota. Para isso, sugere-se que seja ampliada a frota de aeronaves de origens alternativas, por exemplo, com um aumento na quantidade das aeronaves Black Hawk.

No que diz respeito aos objetivos específicos, pôde-se responder, ao longo do

trabalho, o que é uma Missão Militar de Instrução e o que foi a Missão Militar Francesa, além de apresentar a aviação militar na época de implantação da MMF no Brasil. Também foi possível analisar o contexto histórico à época da MMF, ressaltando os acontecimentos em âmbito mundial e suas consequências no Brasil, e apresentar o atual sistema de Aviação do Exército, contemplando quais são as aeronaves operadas pelo Exército Brasileiro atualmente.

Como este trabalho teve ênfase nas influências francesas na Aviação Militar do Brasil, pesquisas futuras na mesma área vão enriquecer e contribuir ainda mais para pesquisa do tema proposto. Dentre elas, cabe destacar: estudo das demais influências estrangeiras no Exército Brasileiro, como as as influências deixadas pelo Exército Americano no contexto pós Segunda Guerra Mundial.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rodrigo Nabuco de. **A Influência Francesa Dentro Do Exército Brasileiro (1930 – 1964): Declínio Ou Permanência?** Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2008v15n20p245>. Acesso em 07 set. 2022.
- ASSUNÇÃO, Fábio César Santos de. **O Grupo de Esquadrilhas de Aviação do Rio Grande do Sul: da necessidade de criação às causas de extinção.** [S.I.]: Universidade da Força Aérea (UNIFA), 2022.
- BASTOS FILHO, Jayme de Araujo. **A Missão Militar Francesa no Brasil.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1994.
- BELLINTANI, Adriana Iop. **O Exército brasileiro e a missão militar francesa : instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940).** 2 v. Tese (Doutorado em História) – Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- BERCHO, Carolina Fuzaro. **A educação militar aeronáutica brasileira: um estudo sobre a origem da formação de oficiais aviadores para a FAB (1941-1950).** Tese (Doutorado em Educação) – São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10883>. Acesso em 27 jun. 2022.
- BLAY, Jean-Pierre. **LA MISSION MILITAIRE FRANÇAISE. SON INFLUENCE INTELLECTUELLE ET TECHNOLOGIQUE DANS LA FORMATION DES ÉLITES MILITAIRES BRÉSILIENNES (1919-1940).** Paris: Presses Universitaires de France, 1995. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25732218>. Acesso em 04 set. 2022.
- DINIZ GUERRA, João Paulo. **Cem anos da Missão Militar Francesa no Brasil e sua contribuição para a evolução da doutrina militar terrestre brasileira.** [S.I.]: A Defesa Nacional, n. 843, 2021. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/ADN/article/view/6882>. Acesso em 12 jun. 2022.
- FALCÃO, Paulo Roberto. **Análise entre as influências francesa e norte-americana na aviação militar brasileira entre 1918 e 1945.** [S.I.]: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/11935>. Acesso em 12 set. 2022.
- MIALHE, Jorge Luís. **O contrato da Missão Militar Francesa de 1919: direito e história das relações internacionais.** Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2010.
- OLIVEIRA, Bruno de Melo; BATISTA, Jairo de Paula. **A Missão Militar Francesa de Aviação e sua influência na expansão do Campo dos Afonsos (1916-1922).** Rio de Janeiro: Universidade da Força Aérea (UNIFA), 2019. Disponível em: <https://revistaeletronica.fab.mil.br/index.php/reunifa/article/view/249/194>. Acesso em 03 set. 2022.
- SILVA, Dinalva Ferreira da; SILVA, Dione Aparecido Ferreira da; SILVA, Eduardo Luine da; RODRIGUES, Thamara Marques. **Metodologia de pesquisa.** 2. ed. Três Corações: Escola de Sargentos das Armas. ESA, 2022.